

INTERCULTURALIDADE NA LITERATURA NEGRA SURDA: OS SINAIS INTERSECCIONAIS NA POESIA DE NEGABI

Alex Santos Coêlho da SILVA¹
Universidade Federal da Paraíba (UFPB)
alex.estudos.18@gmail.com

Dayza Meiry Barreto SILVA²
Universidade Federal da Paraíba (UFPB)
dayza.barreto23@gmail.com

Ana Cristina Silva DAXENBERGER³
Universidade Federal da Paraíba (UFPB)
ana.daxenberger@academico.ufpb.br

RESUMO: O objetivo da pesquisa foi analisar o poema em Língua Brasileira de Sinais (Libras), identificado como “Poema Autoral” da poetisa negra e surda Negabi à luz dos fundamentos da interculturalidade, da literatura surda e da interseccionalidade. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, descritiva e aplicada, na qual são analisados os elementos sobre identidade, interculturalidade/interseccionalidade e o fortalecimento de identidade negra e surda. Constatam-se na obra elementos interculturais, entendendo as possíveis situações enfrentadas pelas pessoas negras surdas a partir da poesia literária de Negabi, as quais podem ser debatidas como forma de rompimento de poder hegemônico colonizador e ouvintista, contribuindo para o fortalecimento da identidade negra surda e o debate sobre fatores sociais, gênero e raça.

PALAVRAS-CHAVE: Interculturalidade; Literatura negra surda; Interseccionalidade.

INTERCULTURALITY IN DEAF BLACK LITERATURE: INTERSECTIONAL SIGNS IN NEGABI’S POETRY

ABSTRACT: The objective of this research was to analyze the poem in Brazilian Sign Language (Libras), identified as "Poema Autoral" by the Black and deaf poet Negabi, in light of the fundamentals of interculturality, deaf literature, and intersectionality. This is a qualitative, descriptive, and applied research study in which we analyzed elements of identity, interculturality/intersectionality, and the strengthening of Black and deaf identity. We found intercultural elements in the work, understanding the possible situations faced by Black deaf people through Negabi's literary poetry, which can be discussed as a way of

¹ Mestrando em Letras no PPGL da Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

² Mestranda em Letras no PPGL/UFPB.

³ Professora Associada IV da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), professora do Programa de Pós-graduação em Letras (PPGL) da UFPB; Membro do Neabi/UFPB.

breaking down hegemonic colonizing and hearing-centric power, contributing to the strengthening of Black deaf identity and the debate on social factors, gender, and race.

KEYWORDS: Interculturality; Black deaf literature; Intersectionality.

1 INTRODUÇÃO

As relações sociais constroem costumes, firmam marcas e sentidos que podem ser desenvolvidos e observados nas simbologias coletivas, nos ritmos artísticos, nas estéticas literárias, nas crenças, nos valores e nos modos de vida que compõem as diferentes linguagens culturais de cada grupo, povo ou sociedade. Esse conjunto de características e expressões pode ser compreendido como cultura.

A cultura carrega consigo a identidade de um povo. Ela é distinta para cada grupo, dependendo da forma como vivem e interagem com o mundo. É importante entender que cada cultura tem a sua importância, desse modo, o respeito e a compreensão são essenciais para que o diálogo se estabeleça. Nesse sentido, tratando-se de cultura, a alteridade é a principal abordagem a ser utilizada para o efetivo estabelecimento desse diálogo. Munanga (2002), por exemplo, destaca que o Brasil é um país que se estabeleceu a partir de culturas e civilizações diversas.

As culturas se relacionam, mas nem sempre essas interações são harmônicas, pelo fato de haver problemas sociais que comprometem o bem-estar dessa relação. A exemplo disso destacam-se problemas como ideologias hegemônicas, em que uma determinada perspectiva cultural acredita ser superior a outra. No entanto, quando esse contato acontece de maneira adequada, em que se reconhece a alteridade do outro, o enriquecimento cultural é imprescindível para aqueles que puderam vivenciar tal experiência.

Cotidianamente, as pessoas se deparam com diferentes culturas; até no meio virtual, esses atravessamentos também acontecem. Muitas vezes esses contatos acontecem involuntariamente, entretanto, há aquelas pessoas que se encontram inseridas em mais de

uma cultura de forma pertencente, suas formas de vida e condições as colocaram em cenários assim, que proporcionam a experiência com mais de uma cultura ao mesmo tempo e, a partir delas, formam as suas identidades.

Este é o caso das pessoas negras surdas, pertencentes à população negra e, também, ao povo surdo. Essas pessoas constroem suas identidades a partir das culturas às quais pertencem. Como pessoas negras, já possuem suas marcas e significações específicas de seu povo e da cultura negra. E por também pertencerem ao povo surdo, carregam suas marcas identitárias e vivências específicas.

Destaca-se que a história do povo negro e do povo surdo, no Brasil, ao longo do tempo, foi marcada por dificuldades e resistências. Esses dois povos se assemelham no que diz respeito à luta por direitos e dignidade, enquanto o primeiro sofre com o racismo, o segundo luta contra o capacitismo⁴ na sociedade. Esses problemas sociais afetam diretamente a vida das pessoas que se encontram nessas condições sociais. Acerca disso, Santos, Fernandes e Silva (2023) argumentam que em situações em que negros surdos participam de contextos racistas e ouvintistas, a raça é um fator determinante para a opressão antes da surdez.

De acordo com o exposto, no caso das pessoas negras surdas, ao passo em que vivem os prazeres e as práticas culturais, também sofrem em função dos problemas sociais direcionados a elas no Brasil. Nesse caso, um duplo sofrimento que pode ainda se intensificar dependendo das condições de vida dessas pessoas. Afinal, condições limitantes de acesso à educação, à saúde e à moradia podem diminuir ou aumentar situações de vulnerabilidade, repercutindo diretamente na posição social dos sujeitos.

⁴ "Capacitismo é uma forma de preconceito, de discriminação contra a pessoa com deficiência, faz parte da sociedade e envolve as capacidades que uma pessoa possui ou não. No caso da pessoa com deficiência, o imaginário traz à tona que essas pessoas não são capazes simplesmente por terem uma deficiência" (Marchesan; Carpenedo, 2021, p. 50).

Dessa forma, outro conceito que não pode ser deixado de lado quando se fala acerca de opressões sociais é o de interseccionalidade. Ao observar uma situação de desvantagem e de dificuldade social em função de um pertencimento cultural que está associado também à condição de vida da pessoa, é possível que uma análise mais aprofundada que considere identidades permita vislumbrar outras situações que intensificam ainda mais o sofrimento na vida de algumas pessoas. No que diz respeito à interseccionalidade, Santos, Fernandes e Silva (2023) explicam acerca de um sujeito interseccional que, apesar das várias identidades, torna-se único.

A literatura é uma expressão artística (artefatos culturais) que está vinculada à cultura de um povo, às experiências de seu autor, esse criador que desenha a seu modo a figura dessa expressão, podendo esta estar, totalmente, ligada às suas vivências ou mais afastada, dependendo da sua intenção e da estética almejada.

Dessa forma, pensando nas relações interculturais, este trabalho se desenvolveu com foco na literatura negra surda oriunda, primariamente, de duas culturas. Essa literatura significa e referencia ambas as formas de interação com o mundo: negra e surda.

Com base nisso, este trabalho tem como pergunta norteadora: de que modo o “Poema Autoral”, produzido em Língua Brasileira de Sinais (Libras) pela poetisa negra e surda Negabi, expressa os elementos culturais da intersecção negra e surda em uma perspectiva intercultural?

Com base nisso, este trabalho tem o objetivo analisar o poema em Libras, identificado como “Poema Autoral” da poetisa negra e surda Negabi, que está disponível no canal do *Youtube Mostra Literatura Paraná*.⁵ O referido poema encontra-se no formato de vídeo digital.

⁵ O poema identificado “Poema Autoral” está disponível no seguinte endereço eletrônico: <https://youtu.be/AyKHsy89om8?si=Hnt48mydTkCX03r>.

A proposta de análise literária baseada na interculturalidade é fundamental para o avanço dos estudos nessa área, principalmente, por se tratar de uma análise da literatura surda que tem seus estudos tão recentes. Dessa forma, as análises têm sido pioneiras. Diante disso, utilizou-se o modelo de leitura intercultural de Devides (2025) e de Morgado e Pires (2010).

A contribuição deste trabalho também se direciona às pessoas surdas, ao terem a sua cultura considerada, sobretudo, a vivência de contextos de exclusão e apagamento. Destaca-se que é importante para surdos e surdas esses estudos literários, em função da valorização cultural e para toda a sociedade ouvinte que deseja humanizar-se cada vez mais e, no âmbito social, reparar a injustiça causada há séculos pela opressão e pelo silenciamento dos negros/as e surdos/as.

Além desta introdução, este trabalho está dividido em: i) Revisão teórica com os seguintes subtópicos: “Cultura e Interculturalidade”, em que se explora o conceito desses termos e suas problemáticas e “Cultura e literatura negra surda”, em que se observa a história dessa população e como a literatura contribui para a sinalização de uma nova história; ii) Método adotado para a construção do trabalho; iii) Discussões sobre o objeto de estudos; e, por fim, as considerações finais, nas quais são retomados os elementos centrais investigados e trazemos apontamentos gerais.

2 REVISÃO TEÓRICA

2.1 CULTURA E INTERCULTURALIDADE

No início deste trabalho, explora-se um pouco sobre o conceito de cultura. Ele é essencial para que se compreenda a expressão artística que se pretende analisar. As características levantadas são a representação das formas como o mundo pode ser compreendido e como acontece a interação com ele por parte de um determinado grupo

que compartilha e constrói uma relação social comum com seus participantes. Dessa forma, elenca-se o conceito de cultura. A cultura de um povo é esse conjunto de características, é a forma como lidam com a realidade, como a constroem, como a interpretam, segundo Eagleton (2005).

Essas características diferem-se a partir dos diversos grupos sociais, das comunidades, dos territórios e de outras condições. Tudo depende das vivências das pessoas e de suas relações umas com as outras, podendo, então, ser diversas as formas como se manifestam essas características. Inclusive, dada a multiplicidade de culturas, é possível que haja outros parâmetros de compreensão que não se contemplam com características predefinidas, por exemplo, o caso da cultura surda, que em sua literatura, apresenta elementos distintos da literatura em língua portuguesa. Nesse sentido, entende-se que a cultura não é universal, ela se diferencia e se transforma a cada novo relacionamento social, como é pontuado por Geertz (2008).

Compreender que a cultura se manifesta de forma específica a partir de determinados grupos não parece ser difícil. O desafio tende a surgir quando diferentes culturas passam a coexistir e a se relacionar no mesmo espaço social (Geertz, 2008). Tal fenômeno pode gerar o conhecido “choque cultural”, que nada mais é do que o estranhamento causado por esse contato e que causa conflitos internos entre os participantes. Todavia, a vivência com diferentes culturas pode proporcionar a formação de uma ética humana pautada na alteridade que reconhece, valoriza e respeita o diferente e as diferenças (Romero, 2003; Walsh, 2019).

Dussel (1993) discute sobre a modernidade europeia, evidenciando que ela se constrói a partir da negação, do silenciamento e da inferiorização de outros povos e culturas. Com base nisso, os estudos culturais denunciam essa eugenia cultural, discutindo

sobre o que seja a cultura, desconstruindo e reconstruindo entendimentos impostos. Acerca disso, Daxenberger *et al.* (2022, p. 219) também trazem a seguinte explicação:

Podemos apontar como aspectos de fortalecimento desta desigualdade étnico-social presente desde pequenos estigmas presentes com a valorização de uma estética “branca” até a intolerância religiosa, com a sobreposição do catolicismo e outras religiões cristãs em detrimento às religiões de matrizes africanas. Estas marcas não só desvalorizam a cultura negra como podem favorecer a violência simbólica.

A partir disso, é possível mensurar a problemática dessa lógica hegemônica que ainda perpetua tanto sofrimento (Daxenberger *et al.*, 2022). No entanto, as culturas nem sempre são opostas, conflitantes ou estranhas umas às outras; há situações em que elas subsistem no mesmo espaço e constroem uma mesma identidade. Nesse cenário, representam novas possibilidades de ser, como é o caso das identidades baseadas em culturas diversas.

Referente ao conceito de interculturalidade, de acordo com Walsh (2019, p. 9):

Aponta e representa processos de construção de um conhecimento outro, de uma prática política outra, de um poder social (e estatal) outro e de uma sociedade outra; uma outra forma de pensamento relacionada com e contra a modernidade/colonialidade, e um paradigma outro, que é pensado por meio da práxis política.

Ao discutir sobre interculturalidade, é imprescindível considerar conceitos indissociáveis, que são pluralidade e multiculturalidade, para os quais Romero (2003, p. 3) aprofunda as definições:

Uma primeira é ver o pluralismo como uma categoria geral da sociedade democrática (pluralismo social, político, jurídico, etc.) e o multiculturalismo como um componente necessário e, portanto, complementar. Para outros, o multiculturalismo autêntico ou o multiculturalismo bem entendido (não o diferencialista, por exemplo) é praticamente o mesmo que a interculturalidade (Romero, 2003, p. 3, tradução nossa).⁶

⁶ Una primera es ver el pluralismo como una categoría general de la sociedad democrática (pluralismo social, político, jurídico, etc.) y el multiculturalismo como un componente necesario y por lo tanto complementario. Para otros el auténtico multiculturalismo o el multiculturalismo bien entendido (no el diferencialista, por ejemplo) es prácticamente lo mismo que la interculturalidad (Romero, 2003, p. 3).

Com base nas definições de Romero (2003), entendemos que pluralismo se refere à coexistência da diversidade de grupos e opiniões presentes em uma democracia; já o multiculturalismo é a existência de diferentes culturas na sociedade, caracterizando-se como uma política para a convivência com a diferença, com a tolerância e o respeito. Não obstante, o termo interculturalismo se constrói no sentido do reconhecimento da diferença, não somente na possibilidade de convivência, mas de interação social, vivência compartilhada dos valores culturais e a formação de uma nova ética humana responsável em busca de uma convivência coletiva na alteridade, identificando os conflitos e aprendendo a superá-los (Walsh, 2019; Romero, 2003).

2.2 Cultura e literatura negra surda

A cultura negra, no Brasil, se estabeleceu há séculos, a partir da chegada dos povos africanos escravizados, em um contexto de violência. Dessa forma, o desenvolvimento de suas subjetividades foi marcado por sofrimento e injustiças, tornando a luta por dignidade e melhores condições de vida para essas pessoas uma marca constante (Gonzalez, 1984). A cultura negra resistiu e se mantém forte até os dias atuais, embora ainda sofra com a desvalorização que perpassa séculos.

Similarmente, o povo surdo compartilha dessa mesma realidade de lutas e opressões, por fazerem parte do grupo de pessoas com deficiência na sociedade. Problemas sociais como o capacitismo em algum grau já afetou algum participante dessa população. Desse modo, ambos os povos costumam ter as suas identidades/diferenças desconsideradas, tornando o desrespeito e a desumanidade abundantes nas vivências que estabelecem com a sociedade (Thoma, 2010). Dessa forma, tais marcas negativas moldaram a forma como esses povos interagiram com o mundo, no entanto, convém destacar que essas marcas ainda persistem, bem como suas consequências.

Atualmente, sobretudo, é urgente que se olhe para essa população de maneira diferente da que historicamente foi exercida, tendo a antiga forma, como principais características, a exclusão e a invisibilidade direcionada a esses povos. Por outro lado, percebe-se que pessoas negras, nos dias atuais, conquistam maior possibilidade de escuta social, alcançando até mesmo espaços de poder em que há tomadas de decisões, assim como, de modo semelhante, os surdos estão ganhando maior reconhecimento, tornando-se cada vez mais capazes de frequentar diferentes espaços sociais, demandando, desse modo, a presença de tradutores e intérpretes de Libras para a garantia da acessibilidade linguística (Thoma, 2010).

Especificamente sobre os estudos literários, destaca-se que estes estão se expandindo. A literatura tem se modernizado e assumido outras formas em outros espaços, como acontece com a literatura surda, que se estabelece cada vez mais e se desenvolve nesse meio. A importância desse artefato cultural é imprescindível, e como Sutton-Spence (2021, p. 27) se expressa:

A literatura surda [...] é especialmente valorizada na comunidade surda, porque ela mostra as experiências das vidas dos surdos. [...] (como a resistência à opressão pela sociedade dos ouvintes, os problemas de educação dos surdos, as alegrias de conhecer a Libras, a experiência visual do mundo dos surdos e os sucessos da comunidade surda). Seja qual for o assunto, a literatura mostra a perspectiva visual de uma pessoa surda através da língua de sinais.

Observa-se, portanto, que a literatura é mais um espaço relevante de expressão e interação desse povo. A literatura é essencial na cultura de inúmeros povos, dessa forma, não seria diferente com relação ao povo surdo. Ainda que sejam recentes as conquistas de seus direitos, os quais só foram obtidos a partir de muitas lutas e resistências, pode-se observar que o reconhecimento da literatura surda também é um direito que está ganhando espaço e respeito no campo literário (Karnopp, 2010).

3 MÉTODO

Este trabalho tem como objeto de estudo a literatura, em específico a literatura negra surda, cujo objetivo foi analisar o poema identificado no vídeo apenas como “Poema autoral” da poetisa Negabi. O poema, publicado em 2021, está disponível no canal do *Youtube Mostra Literatura Paraná*. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, descritiva e aplicada, à luz dos teóricos Aragão e Mendes Neta (2017) e Botelho e Cruz (2013).

Quanto aos objetivos da presente pesquisa, os autores Aragão e Mendes Neta (2017) descrevem a pesquisa qualitativa como sendo um estudo que se preocupa com a relevância do conteúdo, seu foco não está em estatísticas, mas na contribuição do objeto estudado.

No tocante à pesquisa descritiva, Botelho e Cruz (2013, p. 60) apresentam que o “objetivo principal é estudar as características de determinados grupos, ou seja, a distribuição por faixa etária, sexo, nível de escolaridade, classe social. Esse tipo de pesquisa também se aplica ao levantamento de opiniões, atitudes e crenças de uma população ou segmento dela”.

Este trabalho trata-se de uma pesquisa aplicada. De acordo com Botelho e Cruz (2013, p. 6), a definição desse método justifica-se pelo fato de que “na pesquisa aplicada, as consequências são palpáveis, e o fundamento lógico define o que você quer fazer”. A escolha da pesquisa aplicada se dá devido à necessidade de fomentar o diálogo acerca da interculturalidade negra surda, buscando refletir as possíveis contribuições para a valorização da diversidade cultural e o respeito social.

A análise se deu a partir do modelo de leitura intercultural de Devides (2025) e de Morgado e Pires (2010). Trata-se de um modelo em que se considera, principalmente, três níveis de abordagem: 1) a seleção da obra; 2) características acerca da obra; e 3) leitura e análise, pensando em uma educação intercultural.

O primeiro nível diz respeito à seleção da obra, no qual se priorizam as narrativas que valorizem a diversidade e temas sociais relevantes, como a marginalização, a violência e a necessária justiça. Além de serem temáticas relevantes, serão também as categorias analisadas. No segundo nível, analisam-se os aspectos intrínsecos da obra, observando alguns critérios, tais como a presença de vozes narrativas múltiplas, marcas de incerteza e a capacidade do texto de desestabilizar a segurança do leitor para gerar reflexão crítica; novamente tendo estas temáticas como categorias analíticas. Por fim, no terceiro nível, concentra-se na leitura e na análise o estudo dos parâmetros de diversidade, buscando examinar os processos de identificação étnico-racial, a representação do espaço no desenvolvimento de identidades e as configurações das relações com a diversidade, confrontando a autoidentidade (como se veem) das personagens com a heteroidentidade (como são vistas pelos outros), tendo também estas temáticas como categorias analíticas.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para a análise, considerou-se, primeiramente, os três níveis de abordagem conforme a proposta de Devides (2025) e de Morgado e Pires (2010). O primeiro nível diz respeito à seleção da obra e da temática. Desse modo, seguindo a recomendação, a obra em questão atende aos critérios como: valorização da diversidade e construção literária em torno de temáticas como violência, justiça, marginalização e a condição da mulher.

Nesse sentido, a poesia aborda a intersecção de violência doméstica, em que a personagem é “violentada/agredida”, com a violência institucional/policial quando a personagem “leva um tapa na cara” em uma abordagem policial. A obra revela a realidade social expondo a marginalização da mulher negra surda frente à falta de acesso à justiça e à saúde: “não posso fazer nada”, diz o policial, enquanto o médico “não consegue se comunicar”.

No segundo nível, considerando a obra e os aspectos narrativos/poéticos, há observação das vozes poéticas em que houve verificação se possuem marcas de incertezas e o poder de desestabilizar o leitor no intuito de gerar reflexão.

No que diz respeito à voz narrativa e à tensão, observa-se que o poema é narrado em primeira pessoa, “eu sou mulher negra surda”, o que demonstra autoridade como lugar de fala e depoimento à experiência da personagem. A narrativa poética cria uma tensão em quem acompanha diante da falta de comunicação entre a personagem e com quem ela tenta interagir. Tudo se intensifica ao perceber que os canais de ajuda institucionais como médico e polícia não conseguem atender à demanda da personagem em decorrência da barreira linguística.

A narrativa poética não apresenta o arquétipo de idealização e final feliz supostamente esperado pelo público da narrativa poética. Trata-se de uma ruptura lírica quando ela encontra um companheiro e o idealiza, mas logo o trauma se apresenta em forma de agressão e violência, assim como o abandono, fazendo com que quem acompanha a narrativa se depare com uma dura realidade social não idealizada.

No terceiro nível, a leitura e a análise a partir dos parâmetros de interculturalidade considera as representações de identidade, espaço e as relações com a diversidade. O processo de identificação étnico-racial e social acontece logo no início do poema, com a personagem afirmando-se: “eu sou mulher negra surda”. Não apenas biologicamente essa identidade é considerada; outros conceitos apoiam a identidade social como “periférica” e “lutadora”. O letramento intercultural nessa parte é essencial na definição do lugar de fala do grupo que é vulnerabilizado pelo racismo e pelo capacitismo, por exemplo.

O espaço é representado e marca o desenvolvimento de identidades, principalmente, nesse caso, a ausência do espaço que contribui para o isolamento da personagem. O espaço doméstico, inicialmente um lugar de sonho, torna-se o espaço da

violência e, posteriormente, da exaustão do trabalho solo: “lavo a roupa, estendo no varal, é exaustivo”.

Da mesma forma, o espaço institucional referente à delegacia e ao hospital são representados como espaços de exclusão. A identidade da mulher surda é anulada nesses locais. Na delegacia, a falta de intérprete (“não sei Libras”) transforma a vítima em alguém que o Estado “não pode atender”. Seguindo também para a análise do espaço público referente à rua, em que há o tiroteio, trata-se de um espaço de extremo perigo. Nesse cenário, a personagem surda, ao solicitar “Calma, calma, eu sou surda”, entra em conflito direto com a ordem oral do espaço policial, “vira de costas e mão na cabeça”, resultando em agressão física imediata.

No que diz respeito às relações estabelecidas no âmbito da diversidade em que se considera a autoidentidade e a heteroidentidade na obra literária, trata-se, respectivamente, de como a personagem se vê e de como os outros a veem, considerando-se o confronto que pode haver entre ambas as perspectivas. No que se refere à autoidentidade, compreendida como a percepção que o sujeito constrói acerca de si mesmo, observam-se as seguintes características na personagem: capaz, resiliente e cuidadora, nos trechos da obra: “cuido deles”, “mulheres fortes”, “revolucionárias”. Dessa forma, mantém sua humanidade, e a agência política “luta o combate”, apesar da opressão. Com relação à heteroidentidade (como o “outro” a vê): O policial (na delegacia) observa a mulher com um problema de comunicação, alguém que não consegue acessar. O outro policial (na rua) vê a mulher surda como uma ameaça ou como desobediente. Ao não responder ao comando de voz (que ela não ouve), é punida fisicamente, “leva um tapa na cara”.

Nesse sentido, a poesia, a partir da perspectiva intercultural, funciona como uma literatura de desocultação, retirando a invisibilidade da mulher negra surda periférica e denunciando a falha da sociedade ouvinte em garantir direitos básicos. O poema

transforma a experiência individual em um manifesto coletivo, uma “revolução de muitas mulheres que juntas se apoiam, feministas”, promovendo o encontro e o confronto com a alteridade, essenciais para uma educação intercultural.

À vista disso, é pertinente aproximar a temática do “Poema Autoral” em Libras da poetisa Negabi com as ideias de Dussel (2016) em que o autor propõe uma crítica ao modelo eurocêntrico imposto, defendendo que as culturas devem ser respeitadas, minimizando a imposição cultural. Com base nisso, a interculturalidade emerge como diálogo ético, político e pacífico, desconstruindo a hierarquização cultural.

Walsh (2019) aprofunda suas discussões sobre a interculturalidade crítica, evidenciando que a crítica constrói um diálogo fundamentado na valorização cultural. A autora complementa discutindo que a interculturalidade crítica fortalece as culturas e as identidades silenciadas, tornando-as protagonistas de suas histórias. O “Poema Autoral” em Libras da poetisa Negabi apresenta a perspectiva subjetiva de uma mulher negra surda, marcada pelo cruzamento de identidades, apresentando-a silenciada. Reflexões acerca de tal cruzamento identitário são pouco realizadas, apontando para a necessidade de maior discussão intercultural acadêmica, social e educacional, assim como pontuam Morgado e Pires (2010).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como acompanhado, o objetivo deste estudo foi analisar o poema em Libras “Poema Autoral” da poetisa Negabi, a partir do modelo de leitura intercultural proposto por Devides (2025) e Morgado e Pires (2010), situando as três fases, a partir da compreensão de cultura negra, cultura surda, interculturalidade e interseccionalidade.

Diante disso, o trabalho buscou responder à seguinte questão-problema: de que modo o “Poema Autoral” produzido em Libras pela poetisa negra e surda Negabi expressa os elementos culturais da intersecção negra e surda em uma perspectiva intercultural?

Para isso, buscando solucionar a lacuna existente, como objetivo principal, analisa-se o poema em Libras, identificado como “Poema Autoral” da poetisa negra e surda Negabi, que está disponível no canal do *Youtube Mostra Literatura Paraná*. A partir da análise, foi possível observar elementos interculturais no poema de Negabi, entendendo, a partir da poesia literária, as possíveis situações enfrentadas pelas pessoas negras surdas, que sofrem diversas limitações sociais e precisam lidar com os sofrimentos que se intensificam a partir de sua condição, além de entender que a interseccionalidade contribui para o entendimento das formas como essas pessoas podem ser tratadas a partir de suas identidades e de demais fatores sociais, como gênero e raça.

Essa literatura representa a vivência coletiva de um povo. Assim, observa-se na poesia de Negabi como a interação com a sociedade se determina em função de sua cultura, de sua identidade. Nesse sentido, a compreensão de interculturalidade se faz fundamental em razão das múltiplas identidades que as pessoas negras surdas vivenciam num contexto social que ainda hostiliza e não garante o acesso aos direitos fundamentais.

Por isso, a existência de uma literatura como essa se faz resistência e caminho para o enfrentamento das desigualdades e das injustiças, assim como Munanga (2022) alerta sobre os problemas contemporâneos em sua obra sobre a necessidade de se compreender o mundo pelo olhar do outro, em busca da construção de uma compreensão ética, humana, crítica e solidária (Walsh, 2019; Romero, 2003).

REFERÊNCIAS

ARAGÃO, José Wellington Marinho de; MENDES NETA, Maria Adelina Hayne. **Metodologia científica**. 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/30900> . Acesso em: 16 fev. 2026.

BOTELHO, Joacy Machado; CRUZ, Vilma Aparecida Gimenes. **Metodologia científica**. São Paulo: Pierson Education do Brasil, 2013. Disponível em: https://cdn.unoparead.com.br/contents/27090f95-0709-43ec-9e94-b1f205f94a6b/assets/resources/978-85-430-0006-0-METODOL_CIENTIF.pdf . Acesso em: 16 fev. 2026.

DAXENBERGER, Ana Cristina Silva *et al.* O ensino sobre etnicidade nas escolas de uma cidade no estado da Paraíba. **Revista Concilium**, v. 22, n. 1, 2022. Disponível em: <https://encurtador.com.br/tLfc>. Acesso em: 16 fev. 2026.

DEVIDES, Michelle Mittelstedt. Um modo de ler sob o viés da interculturalidade. **Via Atlântica**, São Paulo, v. 25, n. 2, p. 228–250, 2025. DOI: 10.11606/va.v25.n2.2025.210079. Disponível em: <https://revistas.usp.br/viaatlantica/article/view/210079>. Acesso em: 29 set. 2025.

DUSSEL, Enrique. **1492: o encobrimento do outro: a origem do mito da modernidade**. Petrópolis: Vozes, 1993.

DUSSEL, Enrique. Transmodernidade e interculturalidade: interpretação a partir da filosofia da libertação. **Sociedade e Estado**, v. 31, n. 1, p. 51-73, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/se/a/wcP4VWBVw6QNbVq8TngggQk/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 16 fev. 2026.

EAGLETON, Terry. **A idéia de cultura**. São Paulo: Editora Unesp. 2005.

GEERTZ, Clifford. **A interpretação das Culturas**. 1. ed.13. reimpr. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos. 2008.

GONZALEZ, Lélia. Racismo e sexismo na cultura brasileira. **Revista ciências sociais hoje**, v. 2, n. 1, p. 223-244, 1984.

KARNOPP, Lodenir Becker. Produções culturais de surdos: análise da literatura surda. **Cadernos de educação (Pelotas)**, v. 19, n. 36 (maio./ago. 2010), p. 155-174, 2010. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/caduc/article/view/1605>. Acesso em: 16 fev. 2026.

MARCHESAN, Andressa; CARPENEDO, Rejane Fiepke. Capacitismo: entre a designação e a significação da pessoa com deficiência. **Revista Trama**, v. 17, n. 40, p. 45-55, 2021. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/trama/article/download/26199/17003/100306>. Acesso em: 30 maio 2026.

MORGADO, Margarida; PIRES, Maria Natividade. **Educação intercultural e literatura infantil: vivemos num mundo sem esconderijos**. Lisboa: Edições Colibri, 2010.

MUNANGA, Kabengele. **Clóvis Moura: uma visão crítica da história social**. 2002. Tese (Doutorado), Universidade Estadual de Campinas, Campinas, São Paulo, 2002.

MUNANGA, Kabengele. O mundo e a diversidade: questões em debate. **Estudos Avançados**, São Paulo, Brasil, v. 36, n. 105, p. 117–130, 2022. DOI: 10.1590/s0103-

4014.2022.36105.008. Disponível em: <https://revistas.usp.br/eav/article/view/198485>. Acesso em: 6 jan. 2026.

ROMERO, Carlos Giménez. Pluralismo, multiculturalismo e interculturalidad. **Educación y futuro: revista de investigación aplicada y experiencias educativas**, n. 8, p. 11-20, 2003. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=2044239> . Acesso em: 6 jan. 2026.

SANTOS, Rhaul de Lemos; FERNANDES, Sueli de Fátima; SILVA, Paulo Vinicius Baptista da. Negros/as surdos/as: reflexões sobre interseccionalidade e resistências. **Linguagem & Ensino**, Pelotas, v. 26, n. 1, p. 121-139, jan.-abr. 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.15210/rle.v26i1.6754>. Acesso em: 06 jan. 2026.

SUTTON-SPENCE, Rachel. **Literatura em Libras**. 2021. Disponível em: <http://www.literaturaemlibras.com/4>. Acesso em: 06 jan. 2026.

THOMA, Adriana da Silva. Experiências educacionais, movimentos e lutas surdas como condições de possibilidade para uma educação de surdos no Brasil. **Cadernos de educação (Pelotas)**, v. 19, n. 36, p. 107-131, maio./ago. 2010. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/caduc/article/view/1603/1486>. Acesso em: 06 jan. 2026.

WALSH, Catherine. Interculturalidade e decolonialidade do poder: um pensamento e posicionamento “outro” a partir da diferença colonial. **Revista Eletrônica da Faculdade de Direito de Pelotas**, v. 5, n. 1, p. 6-38, jan./jul. 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/revistadireito/article/view/15002>. Acesso em: 20 jan. 2026.

RECEBIDO EM: 27 de abril de 2026
APROVADO EM: 23 de maio de 2026
Publicado em julho de 2026